

**ARTIGO**

Recebido em 01 de novembro de 2021  
Aprovado em 18 de julho de 2022

# O arquivo musical da Orquestra Lira Sanjoanense no tempo da *Companhia de Muzica*

The musical archive of the Lira Sanjosnense Orchestra at the time of the  
*Companhia de Muzica*

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47629>

*Modesto Flávio Chagas Fonseca*

É Professor Adjunto do Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei desde 2010, onde leciona, entre outras, as disciplinas Prática de Orquestra e Canto Coral. Foi Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo de 1993 a 2010, Regente Titular da Orquestra de Câmara de Viçosa – MG entre 1994 e 2011 e é o atual Diretor-Regente da Orquestra Lira Sanjoanense. Mestre e Doutor em Musicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, desenvolve pesquisas voltadas para o tratamento de arquivos de documentação musical, além de coordenar ações de extensão direcionadas às corporações musicais tradicionais em São João del-Rei e região. Realiza a coordenação geral do Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes em São João del-Rei. Coordenou a publicação de dois volumes de edições de obras musicais dos arquivos musicográficos de Viçosa, assinando a autoria de parte delas.

E-mail: [modestofonseca@ufsj.edu.br](mailto:modestofonseca@ufsj.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4301-1247>

## RESUMO

O arquivo de documentos musicais da Orquestra Lira Sanjoanense é constituído de grande quantidade de fontes que transmitem obras musicais para as mais diversas demandas de ritos na sociedade local, sejam religiosos ou de entretenimento. Ter em foco obras acumuladas no exercício das funções propostas pelo grupo musical denominado de *Companhia de Música* é oportunidade para uma imersão na dinâmica social de São João del-Rei na primeira metade do século XIX, vislumbrada pela ótica da prática musical. Esta ação permite verificar a organicidade dos documentos produzidos por aqueles músicos com os propósitos da instituição musical por eles delineada.

**Palavras-chave:** Arquivos musicais. Orquestra Lira Sanjosnense. Princípio da organicidade. São João del-Rei. Século XIX.

## ABSTRACT

The archive of musical documents of the Orquestra Lira Sanjoanense is made up of a large number of sources that transmit musical works for the most diverse demands of rites in local society, whether religious or entertainment. Focusing on works accumulated in the exercise of the functions proposed by the musical group called *Companhia de Música* is an opportunity for an immersion in the social dynamics of São João del-Rei in the first half of the 19th century, seen from the perspective of musical practice. This action allows verifying the organicity of the documents produced by those musicians for the purposes of the musical institution outlined by them.

**Keywords:** Music files. Lira Sanjosnense Orchestra. Principle of organicity. São João del Rei. XIX century.

## Introdução

Ao me transferir para São João del-Rei no ano de 2010, iniciei minha experiência enquanto membro da Orquestra Lira Sanjoanense, atuando na extensa agenda anual do grupo, ora como coralista, ora tocando violino ou viola, e por fim assumi, no ano de 2014, o cargo de diretor-regente, no qual me encontro ainda hoje. Conforme rege o atual estatuto da orquestra, é função daquele cargo, entre outras, zelar pelo bom estado de conservação e organização do arquivo de partituras e partes musicais. Desta forma iniciei em 2015 um processo de reorganização, descrição e tratamento emergencial de todo o conjunto documental, o que me proporcionou a oportunidade de melhor conhecer aquele patrimônio. Devido a seu grande volume de obras e respectivas fontes, somado à escassez de recursos físicos e financeiros, tal procedimento se encontra ainda sendo realizado.

O atual arquivo musicográfico da Orquestra Lira Sanjoanense, grupo formado no ano de 1776 pelo músico José Joaquim de Miranda (séc. XVIII – 1816), é, portanto, resultado de duzentos e quarenta e cinco anos de existência, fruto da dedicação de gerações de músicos instrumentistas e cantores, em uma atuação contínua, sem interrupções, até os dias de hoje. Àquela época o conjunto musical de Miranda era conhecido como *Companhia de Muzica*, fato confirmado no texto dos Estatutos de 1846 (SOUZA, 1946), elaborado pelo filho de José Joaquim, Francisco de Paula de Miranda (1786 – 1846).

No cumprimento de contratos com ordens terceiras diversas, entre elas Arquiconfraria de NS das Mercês, Irmandade de NS do Rosário, Irmandade de NS da Boa Morte, Confraria de São Gonçalo Garcia e Ordem Terceira do Monte Carmelo, esta última até as primeiras décadas do século XX, a Orquestra Lira Sanjoanense acumulou expressiva quantidade anual de atuações em ritos. Como exemplo, no ano de 2019 a bicentenária orquestra realizou a música em cerca de duzentos e setenta cerimônias, entre litúrgicas e paralitúrgicas, e para tanto conta com um aparato de partituras musicais que possa prover suas necessidades diante tão intenso calendário de compromissos.

Fruto de tal volume de atividades, o arquivo musicográfico da Orquestra Lira Sanjoanense, com seus fundos arquivísticos acumulados ao longo de sua história, é hoje significativo e superlativo em diferentes aspectos. Não só de cópias musicais manuscritas e impressos antigos é constituída a totalidade documental do arquivo. Constam documentos da administração da instituição Sociedade Orquestra Lira Sanjoanense, peças gráficas de festividades das diferentes irmandades de São João del-Rei, recortes de jornais, livros de temática diversa, métodos de ensino para vozes e instrumentos, folhas pautadas de música, volumes modernos diversos de partituras impressas, cópias de trabalhos acadêmicos, long-plays, CDs, documentos diversos de outras entidades musicais são-joanenses, fotografias e documentos pessoais da família de músicos já ausentes.

Nossa ação primária foi separar por tipologias aquela diversidade de itens arquivísticos. A documentação musical especificamente também estava na sua maior parte misturada, inclusive as fontes mais antigas junto às modernas, de uso no cotidiano da orquestra. O novo arranjo<sup>1</sup> físico gerou dentro do arquivo as três etapas do ciclo vital dos documentos: permanente, intermediário e corrente. Realizamos

---

<sup>1</sup> O termo Arranjo, aqui utilizado, se refere a um “processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si.” (Schellenberg apud BELLOTTO, 2006, p. 135)

procedimentos de higienização básica assim como uma listagem da documentação em fase permanente, registrando código da obra, título, gênero e compositor, procedimento este ainda prática. No momento constam cerca de dois mil títulos nesta lista.

Numericamente ainda não nos é possível fazer qualquer afirmação precisa quanto ao volume total de obras no arquivo. Aparentemente poder chegar a dez mil títulos e, no mínimo, o dobro desta quantidade de folhas de música. Os diferentes fundos constam de manuscritos musicais, entre eles aqueles dos séculos XVIII, XIX e XX, procedentes de São João del-Rei e região, assim como de outras localidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro, capital e interior, Campinas, Portugal e Itália, apenas afirmando o que é de nosso conhecimento até o presente momento. Os documentos impressos são igualmente expressivos numericamente e de importância histórica, com exemplares que podem ser edições primárias de obras musicais de compositores brasileiros e europeus. A representação de gêneros é ampla e inclui música sacra, de cinema, para banda, ópera, música de teatro de revista e de concerto, podendo ser identificados outros ainda.

Durante várias décadas o arquivo esteve sob os cuidados do músico Aluísio José Viegas, integrante da Orquestra Lira Sanjoanense desde o início da década de 1960. Dotado de reconhecidas qualidades enquanto pessoa e músico teve intensa participação na orquestra atuando como instrumentista, regente, arranjador, orquestrador, copista, coralista e arquivista. Nesta última função pôde conhecer detalhadamente o conteúdo do arquivo da orquestra, naquele momento sob a batuta do maestro Pedro de Souza. Flagrantes de sua dedicação, zelo e esforço em conservar os documentos são percebidos hoje nas encadernações de capa dura, principalmente naqueles de maior valor histórico, no reforço dos papéis mais fragilizados com aplicação de folhas transparentes em cada lado do documento fixadas por prensa, e com a realização de edições, de forma a retirar de uso, no cotidiano da orquestra, os mais antigos.

Contudo Viegas parece não ter elaborado uma listagem sumária das obras do arquivo. No processo de triagem dos documentos encontramos algumas listas de obras e fichas contendo nome de compositor e suas respectivas obras musicais. No ano de 1977 Viegas atuou na confecção do catálogo de uma coleção de microfilmes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), projeto coordenado por Elmer Corrêa Barbosa, tendo, como resultado desta iniciativa, a publicação de informações sobre parte das obras do arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, além de outros arquivos mineiros, sendo aquelas do século XVIII em fichas catalográficas com *incipit* musical e as dos séculos XIX e XX na forma de inventário.

Por se tratar de um arquivo de absoluta funcionalidade, diferente de um local para simples guarda e preservação de documentos, uma questão fundamental se fez perceptível: o sistema de descrição e busca de todo o seu conteúdo deveria ser acessível e viável para que os músicos integrantes da orquestra possam dele fazer uso. Entendemos que tal consideração deveria ser alinhada com as normativas desenvolvidas cientificamente, e já aplicadas com sucesso, a exemplo da praticada no Museu da Música de Mariana, de modo a se chegar a um formato próprio para não especialistas em descrição arquivísticas e, a um só tempo, viabilizasse o acesso a consulentes interessados no simples desenvolvimento de pesquisas. Neste ínterim, cabe lembrar que o acesso público ao arquivo está condicionado à política de uso estabelecida pela instituição Orquestra Lira Sanjoanense, visto que a mesma não é estruturada para atender a este tipo de demanda, uma vez que o arquivo não foi constituído para este fim.

A partir da aquisição de seis armários de metal com prateleiras<sup>2</sup>, teve início a uma ação de triagem da documentação antiga, manuscrita e impressa, que, após uma higienização básica, foi inventariada e alocada nos novos móveis. Nos armários de metal, os conjuntos documentais estão envolvidos, na maior parte, em papel alcalino<sup>3</sup>, possuindo cada qual um código de identificação viabilizando assim seu resgate.

O arquivo corrente, de uso no cotidiano do grupo, é constituído de cópias manuscritas mais recentes, a maior parte fruto do trabalho de Aluizio José Viegas<sup>4</sup>, assim como impressos de programas de escrita musical no computador e cópias xerográficas diversas. Esta documentação não foi ainda inventariada, está alocada em pastas diversas, em prateleiras e armários de metal, e possui etiquetas de identificação genérica, suficiente para seu resgate imediato.

## Questões metodológicas

Com a formação do grupo musical surge a necessidade de haver um repositório de obras para suprir as demandas de repertório. Buscamos identificar as cópias produzidas pelos primeiros músicos participantes do conjunto conhecido como *Companhia de Muzica*. Esta documentação possui uma relação entre si, refletindo a ideologia e propósitos do grupo, e foi gerado durante o exercício de suas funções, o que caracteriza um fundo arquivístico (BELLOTTO, 2006, p. 128).

Da mesma forma visamos identificar os nomes de músicos integrantes da *Companhia de Muzica*, objetivando estabelecer uma delimitação cronológica para compor a amostragem de obras na pesquisa. Alguns músicos nasceram nas últimas décadas do século XVIII e outros nas primeiras do XIX, pormenor que gera alguma dificuldade na definição do recorte. A partir dos Estatutos de 1846 houve tentativa de mudança de nome do grupo musical para *Philarmônica Paulina*, o que aparentemente não surtiu efeito. A denominação primeira é a que aparece nas cópias da época, assim como a expressão de posse “pertence à Companhia”. Uma nova tentativa de atualização do nome do conjunto foi empenhada por Luiz Batista Lopes (1854 – 1907), e desta vez com sucesso.

## O arquivo musicográfico da *Companhia de Música*

O período em que a Orquestra Lira Sanjoanense foi nominada de *Companhia de Música* se estende até a gestão de Luiz Batista Lopes entre os anos de 1882 a 1907, que foi quem alterou o nome do grupo para *Sociedade Lyra Sanjoanense*. Desde sua formação a Orquestra Lira Sanjoanense firmou contratos com diversas organizações religiosas de leigos, o que será demonstrado através da presença de obras musicais de seu arquivo musicográfico.

---

<sup>2</sup> Os seis armários foram doados pelo pesquisador Paulo Castagna, a quem registramos nossos sinceros agradecimentos.

<sup>3</sup> A instituição possui receita financeira bastante limitada e aos poucos vem adquirindo o material necessário para o tratamento de seu arquivo.

<sup>4</sup> Aluizio Viegas possuía notável habilidade para a escrita musical e produzia cópias de alto valor prático, facilitando em muito a leitura dos músicos cantores e instrumentistas.

A Festa a Nossa Senhora da Boa Morte consta em São João del-Rei desde que sua Irmandade foi instituída no ano de 1735 (EQUIPE, 1997, p. 102). Realizada entre os dias 05 e 15 de agosto, é constituída de Solene Novena, Procissão do Trânsito de Nossa Senhora, Solenidade de Assunção de Maria Santíssima, com Missa Solene, Procissão de Nossa Senhora da Assunção e da Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora, concluindo com *Te Deum* e Bênção do Santíssimo Sacramento. Em tempos pretéritos eram realizadas as Matinas da Assunção.

Com grande volume de obras musicais dedicadas a esta festa, constam músicas isoladas de suas Matinas, certamente praticadas antes da composição do Pe. José Maria Xavier de 1855. Sem uma autoria definida identificamos os textos musicados *Quem terra pontus, Beata es, Quae est ista* (cópia de Francisco de Paula de Miranda), *Maria Mater gratiae* e *Diffusa est gratiae*. Consta, igualmente sem autor identificado, uma novena completa.

Dentre os autores identificados com obras para a Festa de NS da Boa Morte estão Manoel Dias de Oliveira, Antônio dos Santos Cunha, João José das Chagas, José Maria Xavier e Francisco Martiniano de Paula Miranda (Tabela 01).

Tabela 01

Compositor	Obra
Manoel Dias de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novena de NS da Boa Morte [<i>“Reformada em 1819 / Soprano / Do primeiro Coro das / Novenas / de Nossa Senhora da Boa Morte”</i>]</li> <li>• <i>Quae est ista</i> [coro processional]</li> <li>• <i>Mulier amicta sole</i> [a 2 coros]</li> <li>• <i>Assumpta est</i> [coro processional]</li> <li>• <i>Exaltata est</i> [coro processional]</li> </ul>
Antônio dos Santos Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novena de NS da Boa Morte</li> <li>• <i>“Antífona e Hino de Nossa Senhora / Assumptionem, e Maria Mater Gratiae / Com Violinos, Violla, Clarineta, Flauta, Trompas / Baxo (rubrica) / Por seo Author Antonio dos Santos Cunha / J.G.F. de Joaquim Garcia da Fonseca / (rasuras) de Brandão / Baepe 5 de Dezembro de 1839”</i> – [cópias de Francisco de Paula de Miranda e Hermenegildo JS Trindade].</li> </ul>
João José das Chagas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Ornatam monilibus</i> [Responsório – sec XVIII]</li> </ul>
José Maria Xavier	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matinas da Assunção de Nossa Senhora (1851)</li> <li>• Missa para o dia 15 de agosto (1851)</li> <li>• Novena de NS da Boa Morte (1855)</li> <li>• Abertura para o dia 14 de agosto (1855)</li> <li>• Solo ao Pregador <i>Assumpta est</i> (1855)</li> <li>• Marcha processional para o dia 14 de agosto para banda de música (1855)</li> </ul>
Francisco Martiniano de Paula Miranda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Maria Mater gratiae</i></li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

O tempo da Quaresma é um período repleto de celebrações nos interiores dos templos, assim como nas vias públicas de São João del-Rei. Dentre aquelas estão ritos paralitúrgicos que motivaram a criação de significativo repertório musical. Manoel Dias de Oliveira é nome comumente relacionado a muitas obras para a Quaresma. No arquivo constam deste autor cópias de um músico do clã dos Mirandas das obras *Domine Jesu*, Motetos de Passos e Motetos de Dores. Constam ainda os motetos *Popule meus*, *Filiae Jerusalem*, Salmo 50: *Miserere*, Visitação de Dores e de Passos. Hermenegildo José de Souza Trindade copiou em 1809 o *Alerta mortais* para Encomendação de Almas, assim como o *Bajulans*, que hoje é sabido não se tratar de autoria de Manoel Dias de Oliveira.

Soman-se às obras de Manoel Dias de Oliveira outras com diferentes textos e autores, tais como Sequência *Stabat Mater* de Francisco Martiniano de Paula Miranda, Setenário das Dores (antífonas) de Jerônimo de Souza Lobo, *Plorans ploravit* de João de Deus Castro Lobo (cópia de Francisco de Paula Machado em 1823).

A Semana Santa é um período de grande conjunto de celebrações e demanda muita música para seus ritos litúrgicos e paralitúrgicos. Na atualidade a música para este tempo é realizada pela Orquestra Ribeiro Bastos, formação consolidada pelo mestre Francisco José das Chagas a partir de 1840<sup>5</sup>. No entanto, o arquivo musicográfico da Orquestra Lira Sanjoanense possui expressiva coleção de obras musicais para os textos próprios da Semana Santa.

Algumas obras não possuem a identificação de seus compositores nos documentos que as transferem (Tabela 02).

Tabela 02 – Obras de autoria desconhecida para a Semana Santa no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense

Compositor	Obra
Anônimo	Tractus, Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro [Propriedade de Hermenegildo José de Souza Trindade e outros]
Anônimo	Matinas da Ressurreição
Anônimo	Gradual <i>Haec dies</i> para o Domingo da Ressurreição
Anônimo	[ <i>Aestimatus sum</i> ] <i>cum descendantibus</i> para o Ofício do Sábado Santo
Anônimo	<i>O mors ero tua</i> [cópia de José Joaquim de Miranda sec. XVIII]
Anônimo	Antífona para 5ª e 6ª Feira

Fonte: elaboração própria.

Compositores tais como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Jerônimo de Souza Lobo, Manoel Dias de Oliveira e Antônio dos Santos Cunha possuem obras em cópias no arquivo (Tabela 03). Os originais do Ofício de Ramos (*Dominica in Palmis*) de JJE Lobo de Mesquita já pertenceram a Francisco de Paula de Miranda, e hoje é parte da Coleção Francisco Curt Lange, nº 122. Consta no mesmo o enunciado diplomático: “1782 / *Dominica in Palmis* / com violinos, Trombe, e violoncello / Autor Joze

<sup>5</sup> Além da Orquestra Lira Sanjoanense, também há em São João del-Rei a Orquestra Ribeiro Bastos. Ambas realizam a mesma função e cada uma tem compromisso com diferentes irmandades para realizar a música em suas cerimônias anuais. Tais relações foram consolidadas ao longo da trajetória histórica de cada conjunto com alguns casos pontuais de permuta na prestação do serviço.

*Joaqm Emerico Lobo de Mesquita*” [post: “*Pertence ao Paula (ileg.) pr compra q fez a Erdra do / fallecido João Je*”].

**Tabela 03** – Obras musicais para a Semana Santa dos compositores JJE Lobo de Mesquita, Jerônimo de Souza Lobo, Antônio dos Santos Cunha e Manoel Dias de Oliveira, alocadas no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense

<b>Compositor</b>	<b>Obra e copistas</b>
JJE Lobo de Mesquita	<i>Dominica in Palmis</i> [cópia de Francisco de Paula de Miranda em 1835]
JJE Lobo de Mesquita	Ofícios de 4ª, 5ª e 6ª Feira Santa [cópia de Hermenegildo José de Souza Trindade]
JJE Lobo de Mesquita	Matinas do Sábado Santo [cópia de Francisco de Paula de Miranda em 1835]
JJE Lobo de Mesquita	Gradual <i>Christus factus es</i> [cópia de Paula Miranda, Domingos José Fernandes e Antônio Gonçalves Lima]
JJE Lobo de Mesquita	<i>Ego enim</i> Lição 8ª do Ofício de 4ª Feira Santa
Jerônimo de Souza Lobo	Ofícios de 4ª, 5ª e 6ª Feira Santa [cópias de Francisco de Paula de Miranda]
Antônio dos Santos Cunha	Ofícios de 4ª, 5ª e 6ª Feira Santa
Antônio dos Santos Cunha	Hino <i>Pange lingua</i> [cópia de Francisco José das Chagas]
Manoel Dias de Oliveira	Tractus e Turba para a 6ª Feira Santa
Manoel Dias de Oliveira	<i>Magnificat</i> em ré para as Vésperas do Sábado Santo [cópia de Francisco de Paula Miranda]
Manoel Dias de Oliveira	Gradual <i>Haec dies</i> para o Domingo da Ressurreição
Manoel Dias de Oliveira	Communio <i>Surrexit Dominus vere</i>
Manoel Dias de Oliveira	Procissão do Enterro para a 6ª Feira Santa

Fonte: elaboração própria.

A esta relação de nomes e obras somam-se os de João José de Araújo, João de Deus de Castro Lobo, José Maurício Nunes Garcia e Marcos Portugal (Tabela 04).

**Tabela 04** – Obras musicais para a Semana Santa de diversos compositores, alocadas no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

<b>Compositor</b>	<b>Obra</b>
João José de Araújo	Lição 8ª do 3º Noturno do Ofício de 4ª Feira Santa
João José de Araújo	Lição 8ª do 3º Noturno Ofício de 6ª Feira Santa
José Maurício Nunes Garcia	Responsório <i>Judas mercator pessimus</i> do Ofício de 5ª Feira Santa
José Maurício Nunes Garcia	Antífona <i>Domine Tu mihi lava pedes</i> [cópia de Francisco Martiniano Paula Miranda em 1851]
João de Deus de Castro Lobo	Antífona e 1º Responsório do Ofício de 4ª Feira Santa
Marcos Portugal	Gradual <i>Haec dies</i> para o Domingo da Ressurreição e Salmo 50: <i>Miserere</i> alternado para 5ª Feira Santa

Fonte: elaboração própria.

Membro da família dos Miranda, sobrinho de Francisco de Paula de Miranda, o Pe. José Maria Xavier (1819-1887) produziu obras musicais para toda a Semana Santa em torno do ano de 1871 (Tabela 05). Atualmente a grande parte de seus originais destinados àquele período no calendário litúrgico é propriedade da Orquestra Ribeiro Bastos. No arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense constam alguns



originais e uma maior quantidade de cópias de Daniel Antônio de Paiva, músico igualmente da família e integrante da *Companhia de Música*.

Tabela 05 – Obras musicais para a Semana Santa do compositor Pe. José Maria Xavier no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

<b>Compositor</b>	<b>Obra e copista</b>
José Maria Xavier	Ofício de Domingo de Ramos (1872) cópia de Daniel Antônio de Paiva incluindo os Quartetos para as procissões de Ramos e do SS Sacramento
José Maria Xavier	Ofícios de 4ª, 5ª e 6ª (1871) cópias de Daniel Antônio de Paiva
José Maria Xavier	Ofício de Sexta-Feira Santa (de manhã: Tractus, Paixão, Adoração da Cruz e Enterro do Senhor – 1872) cópia de Daniel Antônio de Paiva
José Maria Xavier	Ofício do Sábado Santo (Tractus, Missa, Vésperas e Matinas da Ressureição – 1871) cópia de Daniel Antônio de Paiva
José Maria Xavier	Laudes de 4ª, 5ª e 6ª (1860) cópia de Daniel Antônio de Paiva
José Maria Xavier	Lamentações Segunda e Terceira (1870) original na OLS
José Maria Xavier	Lição 3ª do 2º Noturno (1871) cópia de Daniel Antônio de Paiva
José Maria Xavier	Matinas da Ressureição (1869) cópias na OLS
José Maria Xavier	Gradual <i>Christus factus est</i> (1875) cópia de HJS Trindade
José Maria Xavier	Missa de Cathedral para o Sábado Santo (1870) cópias na OLS

Fonte: elaboração própria.

Os ritos em torno da morte parecem ter sido algo de muito valor e consideração para aquela sociedade. Há significativa quantidade de música fúnebre, tanto de compositores locais como de fora de Minas Gerais. Destes últimos podemos citar os Responsórios fúnebres (Matutino de Mortte) de David Perez e as Encomendações de almas de José Maurício Nunes Garcia com os textos *Memento e Libera me*. O compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita está representado com suas Matinas Fúnebres (“das violetas”) e dois *Mementos* para Encomendações de almas copiados por Hermenegildo José de Souza Trindade. Este mesmo texto possui música de Joaquim José de Sant`Anna Passos, sendo uma com registro de 1838 na fonte.

A música para Encomendações de almas também motivou a compositores da região como Joaquim de Paula Souza de Prados (*Subvenite e Clementissime Domino*) e Manoel Dias de Oliveira de Tiradentes (*Subvenite*), com cópia de 1837, assim como a Francisco Martiniano de Paula Miranda (*Memento*). O Pe. José Maria Xavier produziu nesta temática a Missa de *Requiem*, o Ofício Fúnebre e dois *Mementos*.

Por fim citamos a obra Salmo 129: *De profundis* de Lourenço José Fernandes Braziel, autógrafo de “10 de Agosto de 1798 / *Psalm* 129 / *De profundiz clamavi ad te Domini / a 4. Com / Violinos, Trompas, e Baxo / Para a Irmande de Nossa Senhora Das MERCÊS*”

Entre os dias 09 e 15 de julho é celebrada a Novena em honra a Nossa Senhora do Carmo. A Orquestra Lira Sanjoanense firmou contrato com a Ordem Carmelitana desde o século XVIII até o ano de 1924. A partir do ano seguinte, até os dias atuais, a música para os festejos é realizada pela Orquestra Ribeiro Bastos. Este detalhe histórico explica a presença no arquivo da Lira de substancial quantidade de cópias de música para a celebração de Nossa Senhora do Carmo, conforme demonstra a Tabela 06.

Tabela 06 – Obras e compositores de música para as celebrações a NS do Carmo no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense

<b>Compositor</b>	<b>Obra e copistas</b>
Doutor Camelo	Hino <i>Flos Carmeli</i> com cópia na OLS de Hermenegildo José de Souza Trindade
Jerônimo de Souza Lobo	Novena de NS do Carmo
Francisco de Paula Miranda	<i>Flos carmeli</i> para a Procissão de NS do Carmo
João José das Chagas e JM Nunes Garcia	Matinas de NS do Carmo
João José das Chagas	<i>Congratulamini, Beatam me dicent e Felix namque</i> [autógrafos de 1792]
José Maria Xavier	<i>Veni e Domine</i> e Hino <i>Virgem Sagrada</i>
Anônimo	<i>Felix namque</i> e <i>Ave maris Stella</i> ambos com cópia de José Joaquim de Miranda
Anônimo	Invitatório <i>Sancta Maria Dei</i> das Matinas de NS do Carmo

Fonte: elaboração própria.

A Igreja Católica estipulou o Mês do Santo Rosário entre os dias 01 de outubro e 02 de novembro por ato instituído pelo Papa Leão XIII (EQUIPE, 1997, p. 198). Em São João del-Rei as cerimônias dedicadas à Nossa Senhora do Rosário são realizadas no mês de dezembro. Em preparação ao Natal é promovida pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário a Novena a Nossa Senhora do Rosário entre os dias 16 e 24. Com todos os atos praticados no interior de seu templo, inclusive a Missa Solene da Noite Santa do Natal, entende-se como uma boa forma de exaltar a Virgem do Rosário, homenagea-la com as orações da novena no período natalino (EQUIPE, 1997, p. 248).

Mesmo com a longeva relação com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, as cópias de música para seus festejos à época da *Companhia de Muzica* são em pequena quantidade. Hermenegildo José de Souza Trindade copiou em 1859 as antífonas *Veni e Domine*, enquanto Francisco Martiniano de Paula Miranda compôs seu *Sub tuum praesidium*, antífona para a Novena à Santa. Da lavra do Pe. José Maria Xavier são praticados ainda hoje os Hinos *Sanctissima Dei Genitrix* e *Sollemnitatem hodiernam*. Ainda constam no arquivo o Gradual *Propter veritatem* e o Ofertório *In me gratia*, ambos de autor desconhecido. É muito provável ter havido maior quantidade de fontes que, por desgaste pelo tempo, se perderam.

Outras celebrações santorais possuem música acumulada pelo exercício daqueles músicos. Relacionamos na Tabela 07 os nomes dos santos, as obras e compositores / copistas.

Tabela 07 – Celebrações diversas e obras musicais correspondentes a elas

<b>Celebração</b>	<b>Compositor / Obra / Copista</b>
Festa de Santo Antônio	Jerônimo de Souza Lobo / Matinas / Hermenegildo José de Souza Trindade Joaquim B. Braziel <i>Christum Dei</i> [Invitatório das Matinas]
Festa de São Joaquim	Joaquim de Paula Souza / <i>Laudemus virum</i> [autógrafo de 1833]
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Francisco M. de P. Miranda / Solo ao Pregador <i>Hodie concepta est</i> Manoel Dias de Oliveira / <i>Virgem Sagrada</i>
Festa de São Francisco de Assis	Jerônimo de S. Lobo / <i>O Patriarcha pauperum</i> João de Deus Castro Lobo / <i>Salve Sancte Pater</i>
Festa de Santa Cecília	Jerônimo de Souza Lobo / Matinas / Paula Miranda, Js. Sa.

	(1837)
Festa de Nossa Senhora das Dores	Jerônimo de Souza Lobo / Matinas Invitatório <i>Stemus juxta</i>

Fonte: elaboração própria.

Outros ritos que possuem música própria para suas celebrações são:

**A música para Corpus Christi:**

- *Ego sum* (Jerônimo de Souza Lobo) – Antífona [cópia de Paula Miranda].

**A música para a Bênção do Santíssimo Sacramento:**

- *O quam suavis est* SS Sacramento de JM Xavier [aut. 1850];
- Hino *Tantum ergo* de Marcos Portugal;
- *O Sacrum convivium* de Jerônimo de Souza Lobo [cópia de Paula Miranda].

**A música para o Domingo de Pascoa:**

- *Haec dies* de Manoel Dias de Oliveira [cópia de Francisco de Paula Miranda].

**A música para o Natal:**

- *Sancta et imaculata Virginitas* (4º Responsório das Matinas de Natal) de anônimo.

A música de louvor a Maria praticada nos primórdios da história da Orquestra Lira Sanjoanense é bastante representativa com Ladainhas dos compositores Joaquim de Paula Souza, Jerônimo de Souza Lobo [cópia de Francisco de Paula Miranda em 1845], Marcos Coelho Neto [cópias de Francisco José das Chagas (1840), Francisco Martiniano de Paula de Miranda e Hermenegildo JS Trindade], José Maurício Nunes Garcia, Manoel Dias de Oliveira, JJE Lobo de Mesquita [cópia de Jozé Joaquim de Sant'Anna em 1807] e Marcos Portugal.

Incluimos nesta relação as obras de JJE Lobo de Mesquita *Beata Mater* [cópia de HJS Trindade] e *Sicut cedrus* [cópias de Modesto (1836) e Francisco de Paula de Miranda]. O Pe. José Maria Xavier escreveu cinco Ladainhas Lauretanas.

Para o rito Eucarístico a *Companhia de Música* acumulou em seu arquivo grande diversidade de obras. Constam Missas e Cremos dos compositores Francisco M de Paula Miranda, José Maria Xavier, Antônio dos Santos Cunha [cópias de Presciliano Silva, Francisco de Paula Miranda e Francisco José das Chagas], Jerônimo de Souza, JJE Lobo de Mesquita, Joaquim de Paula Souza [autógrafo possivelmente de 1799 que pertenceu a Paula Miranda], Antônio Joaquim Nunes (1827), Marcos Portugal, Souza Pinto, D. Pedro I, Johann Caspar Aiblinger [cópia do Miranda] e Leal. Consta ainda música para o Salmo 117: *Laudate Dominum* de Vogler [arr. Paula M. Miranda].

No ato da Ação de Graças encontramos o Hino *Te Deum laudamus* dos compositores João José Baldi, Manoel Dias de Oliveira, José Maria Xavier, JJE Lobo de Mesquita, José Mauricio Nunes Garcia e de anônimo com cópia de Fortunato Mazzioti de 1854.

Fora da igreja, no espaço de entretenimento social, a exuberância e representatividade musical é uma constante. O repertório diversificado e em grande quantidade revela a intensa vida social do são-joanense ainda na primeira metade do século XIX. São muitas obras para quadrilhas copiadas pelos Mirandas, assim como aquelas impressas na Europa e no Rio de Janeiro. José Joaquim de Miranda copiou música de Marcos Portugal para teatro. Aberturas em profusão (Tabela 08) e música para concerto avultam a lista junto a minuetos e reduções de óperas para quartetos diversos.

**Tabela 08** – Relação de Aberturas acumuladas pelos músicos da *Companhia de Música*

<b>Compositor</b>	<b>Obra / Copista</b>
G. Rossini	Ouverture <i>Bolleiros e Italiane em Argel</i> / Paula
Ferdinand Herold	Ouverture <i>Zampa</i> – [impresso e manuscrito – obra de 1831]
Ferdinand Herold	Ouverture <i>La médecine sous médicin</i> – [obra de 1832]
Ferdinand Herold	Ouverture <i>Le pré aux clerics</i> – [obra de 1832]
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>Le lac des fées</i> – [obra de 1839]
Bellini	Ouverture <i>Il Pirata</i> [Publi. por Gio. Ricordi, Milano (1828)] arranjo de JM Xavier em 1841 + cópias do HJS Trindade
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>La muette de portici</i> – [obra de 1828]
Não identificado	Ouverture <i>Le dieu et la bayadere</i> [de 1830 do Paula Miranda]
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>Acteon</i> – [de 1836 – impressos e cópias de HJST]
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>Fiorella</i> – [impresso e manuscrito de 1826]
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>Gustave ou Le bal Masqué</i> – [impresso de 1833]
Daniel-François-Espirit Auber	Ouverture <i>Fra Diavolo</i> – [obra de 1830]

Fonte: elaboração própria.

## Considerações finais

A relação de obras aqui apresentadas não é completa, em razão de o atual arquivo musicográfico da Orquestra Lira Sanjoanense não ter sido submetido a uma descrição sistemática de fundos. Toda informação sobre o mesmo é parcial. Em razão da proposta do título do artigo, também não foi mencionada toda a produção, incluindo a documentação acrescentada, de músicos e compositores das últimas décadas do século XIX em diante.

A amostragem elencada permite vislumbrar a grande variedade de celebrações da igreja católica, o que gerou a oportunidade para o exercício da música coletiva em São João del-Rei. A demanda foi de tal intensidade que resultou em expressivo patrimônio arquivístico musical e marcante história social mineira.

Os músicos de São João del-Rei estavam em perfeita sintonia com os grandes centros no Brasil, a destacar a antiga Vila Rica e a capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro. Obras dos compositores Jerônimo de Souza Lobo, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita e João de Deus de Castro Lobo foram

copiadas pelos músicos locais e, muito provavelmente, foram tocadas antes da criação da música do Pe. José Maria Xavier, hoje presença absoluta nas celebrações de todo o ano litúrgico.

Bastante significativa é também a presença de música praticada na Corte do Rio de Janeiro, aqui representadas pelos músicos compositores Fortunato Mazziotte, Marco Portugal, José Maurício Nunes Garcia e Francisco Manoel da Silva, além de outros. A cidade do Rio de Janeiro foi porta de entrada para os modos e costumes da França da primeira metade do século XIX, assim como do final daquele século e início do XX. Na busca por assimilar as boas maneiras e o jeito moderno de ser da capital brasileira, e também francesa, São João del-Rei passou a ter sonoridades importadas, tese fundamentada na grande quantidade de música estrangeira, assim como da Corte carioca, entranhada em sua documentação.

Ao som de quadrilhas, polkas e valsas, a sociedade são-joanense dançou e celebrou a vida. No teatro, ao som das *ouvertures*, pôde se sentir “mais francês” e próximo do modo de ser daqueles que compunham a cena imperial do Rio de Janeiro. O arquivo musical da *Companhia de Música* possui o som dos três primeiros quartéis do século XIX, reflete e significa o ideal e os valores daquela sociedade. É riquíssima fonte de informação e produção de conhecimento.

## Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

EQUIPE de Liturgia da Catedral do Pilar. **Piedosas e solenes tradições de nossa terra. Novenas, Tríduo, Setenário, Quinquena e Meses**. II volume. Edição da Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar – São João del-Rei – MG, 1997.

SOUZA, Pedro de. **Estatutos da Sociedade Filarmônica Paulina**. Texto datilografado contendo a transcrição diplomática dos Estatutos da Sociedade Filarmônica Paulina, atual Orquestra Lira Sanjoanense. Não publicado. 1946.